XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

UM OLHAR PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O USO DE JOGOS

Marta Osana Rodrigues Caetano UEL- marta.morc@gmail.com; Tainá da Silva Francisco UEL taina.franccisco95@gmail.com; Nathalia Martins UEL nathaliamartins92@hotmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação a formação dos graduandos em Pedagogia, visto que, possibilita o olhar para o fazer pedagógico na escola-campo e as inúmeras possibilidades a serem desenvolvidas. O presente estudo tem como delineamento a pesquisa qualitativa e a investigação na escola-campo, além de um estudo bibliográfico sobre a importância do estágio na formação docente. A escola-campo está localizada no munícipio de Londrina, em específico as intervenções aconteceram em uma turma do segundo ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ressaltamos neste percurso do estágio supervisionado as observações desenvolvidas, a elaboração dos planos de aula e as intervenções, as quais, foram orientadas com intuito de contemplar atividades ricas em sentido e significado para as crianças. Assim, o uso dos jogos foi o elemento norteador para trabalhar o conteúdo nos Anos Iniciais, visto que, pode ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. Destacamos também a importância de durante este percurso explorar diversos espaços e tempos na Instituição. Por fim constatamos que o período de estágio concretiza a teoria vista em sala de aula durante a graduação, mesmo compreendendo que teoria e prática são aliadas, é neste percurso do estágio e podemos vivenciar o ser e o fazer-se enquanto futuro docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Anos Iniciais; Lúdico.

Introdução

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acontece no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), está estruturado anualmente, sendo parte fundamental na formação profissional do pedagogo para a atuação docente, visto que, “é nessa visão de unidade entre a formação e o trabalho que se instaura o início da formação prática do futuro professor na possibilidade de edificar a sua identidade“ (MALGLAIVE, 1997), que se concretiza à medida que, no período

de formação, é possível transitar, a partir do estágio curricular, por entre dois espaços fisicamente distintos e delimitados: A Universidade e as Escolas da Educação Básica. (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008)

Nesse sentido, o elo entre as demais disciplinas do curso de graduação e a dimensão prática por meio do estágio supervisionado na formação dos futuros professores, torna-se uma mediação pedagógica "que possibilita preparar o futuro profissional para compreender as estruturas de ensino e os determinantes mais profundos de sua prática". (GUERRA, 2009, p. 6).

Este contexto de diálogo entre o estágio supervisionado e as demais disciplinas da grade curricular do curso de Pedagogia contribui para uma formação de qualidade ao futuro docente, uma vez que a teoria atrelada com a prática acrescenta cargas positivas a serem carregadas pelos docentes em seus fazeres profissionais.

Assim, buscamos esta articulação teoria e prática, durante todo o período em que estivemos na escola-campo, desde as observações, as quais perpassamos pelas quatro turmas que a escola atende no período vespertino, 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que possibilitou conhecer as particularidades de cada etapa de ensino e as práticas educativas das professoras.

Posteriormente, realizamos mais cinco observações na turma do 2º ano, a qual desenvolvemos as intervenções, o critério para seleção aconteceu diante da identificação com a etapa de ensino. Os conteúdos foram pré-estabelecidos pela professora regente, os quais se delimitaram nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, sendo: revisão do conteúdo de multiplicação e a introdução do Gênero Textual dos Contos de Fadas.

Durante as observações e reuniões de estágio verificamos a necessidade de trabalhar com o ensino lúdico, o qual terminologia da palavra vem do latim "ludus" e significa brincar. Esse brincar abrange o brinquedo, brincadeira e jogo. Esses elementos fazem parte do mundo infantil, pois são atividades exercidas pelas crianças desde o início da humanidade. São indispensáveis para a aprendizagem e para o desenvolvimento do indivíduo

como um todo. Não é possível pensar no desenvolvimento da criança sem considerar a prática do brincar. (KISHIMOTO 1993).

Assim, ao elaborar os planos de aula das cinco intervenções, o qual aconteceu de forma dialogada com a supervisora de estágio. Observamos a necessidade que nessas intervenções tivessem atividades em grupo, valorizando a troca de experiências por meio de jogos matemáticos, contação de história, música, teatro de fantoches, proporcionando a interação entre os alunos, o trabalho com as linguagens e o diálogo de diferentes disciplinas com atividades interdisciplinares, buscando desta maneira, articular nossa proposta com os conteúdos trabalhados pela professora regente.

Esse processo, nos fez refletir e criou inúmeras necessidades enquanto futuras professoras, pois, a cada leitura e relação com a escola-campo percebíamos a necessidade da articulação entre teoria e prática além da reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na unidade escolar.

Tivemos os objetivos de estimular a linguagem oral, escrita e a dramatização, promover a valorização da leitura e a interação social, possibilitando a compreensão das noções de multiplicação, por meio do uso de jogos, atividades lúdicas e interativas, compreendendo que a “ludicidade, nas escolas de Ensino Fundamental é relevante e evidência a concepção de criança e educação, é um exercício político, pedagógico, ético e estético”. (FOCHI, 2015).

Metodologia

A organização das atividades na escola-campo se deu de maneira blocada sendo cinco dias de intervenção, sendo duas intervenções voltadas para os jogos matemáticos com princípios da multiplicação, o segundo bloco com atividades voltadas para o trabalho com o gênero textual Conto de fadas.

Buscando explorar o desenvolvimento fluído dos alunos ao abordar a disciplina de matemática, optamos por dois jogos, realizados em grupos para que permitissem as trocas de conhecimento, levantamento de hipóteses e argumentos, promovendo a socialização entre os alunos,

explorando as etapas de resolução de problemas, (1) compreender o problema; (2) elaborar um plano; (3) executar o plano; (4) fazer o retrospecto ou verificação e (5) responder a pergunta. (DANTE, 2010).

O primeiro foi o “Jogo do repartir”, os alunos foram organizados em grupos de quatro membros, cada grupo tinha a disposição uma quantia indeterminada de pequenos copos de café (vazios), um pote com um número considerável de grãos crus, um dado com números de 2 a 4, e cada aluno tinha em mãos uma ficha para registro do desenvolvimento do jogo.

Cada membro do grupo tinha de pegar um punhado de grãos, tentar identificar quantos havia (explorando a capacidade estimativa dos alunos, o levantamento de hipóteses), em seguida jogar o dado para determinar quantos copinhos cada jogador teria de pegar. Tendo os feijões em mãos e o número de copinhos, os estudantes tiveram de dividir igualmente os números de feijões para os copinhos que tinham, trabalhando assim o efeito reverso da multiplicação que é a divisão.

Após este momento, sem contar grão em grão os alunos teriam que obter o valor total do punhado que pegaram, ou seja, utilizando-se da multiplicação. Ao final os alunos registraram todo o processo que desenvolveram.

O segundo jogo, Cartas de marcas, novamente em grupos de quatro membros, cada grupo recebeu 60 cartas. Cada carta tinha em sua composição marcas matemáticas a serem descobertas.

No primeiro momento os alunos exploraram o material distribuído, observando particularidade das cartas. Em seguida orientamos que organizassem as cartas em ordem crescente.

Ao final da organização os grupos levantaram hipóteses sobre as marcações nas cartas, quando todos os grupos descobriram as 11 marcações, propusemos um registro coletivo, em que cada grupo apontava a sua percepção diante de uma marca da carta, desta forma compartilhando com o grande grupo os conceitos matemáticos que estavam presentes no jogo.

A terceira intervenção teve como objetivo principal introduzir o conteúdo sobre gênero textual dos Contos de Fadas, levando os alunos a compreenderem os conceitos e características de um Conto de Fadas. Para

tanto levamos a proposta de inserção do conteúdo por meio do lúdico, fazendo uso da arte, em específico da literatura, contamos com as contribuições de Arena (2010); Candido (2011); ao enfatizar que, lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar e compreender o que somos e onde estamos.

Diante desta leitura do contexto, nossa preocupação também foi referente aos ambientes da escola-campo e as possibilidades de utiliza-los, a biblioteca nos causou interesse, visto que, é um espaço extremamente rico com repertório vasto, porém, pouco explorado.

Portanto a atividade foi realizada na biblioteca. Essa intervenção aconteceu em três momentos, no primeiro organizamos tatames no chão da biblioteca para que os alunos pudessem se deitar para ouvir a história de um Conto de Fadas de maneira diferente.

O livro que usamos foi Cinderela, uma versão clássica da história de Charles Perrot, propusemos que as crianças fechassem os olhos e imaginassem os personagens, colocamos de fundo uma música clássica da orquestra Primavera de Vivaldi, o que chamou bastante a atenção dos alunos, pois no final da história ficaram curiosos em saber de onde vinha o som que ouviram durante a história e relataram que gostaram muito da música de fundo.

No segundo momento iniciamos o conteúdo Gênero Textual, com o intuito de atingir este objetivo organizamos um cenário e os alunos se sentaram em semicírculo no tatame, fizemos um diálogo de fantoches com três personagens, os irmãos Grimm e criamos uma personagem a quem chamamos de “Senhora Interrogadora”, que conduziu o diálogo entre os irmãos.

Primeiramente falamos quem foram os irmãos Grimm e Charles Perrot e a contribuição deles para os Contos de Fadas, além de enfatizar as características deste gênero, e identificando estas na história. Ao final fizemos algumas perguntas sobre o conteúdo, neste momento podemos observar por meio das respostas e da interação da turma que o conteúdo havia sido interiorizado pelos alunos, e que o mesmo era rico em sentido e significado, afirmando que, a literatura representa um papel essencial ao propiciar condições para o desenvolvimento e ampliação de repertório. (ARENA, 2010).

Discussão

Como ação norteadora das atividades desenvolvidas optamos por trabalhar com propostas que trouxessem o lúdico aliado ao conteúdo, tendo em vista a etapa de ensino dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a turma do segundo ano e as necessidades desta etapa de ensino, diante disso, temos a compreensão do papel do professor enquanto mediação consciente, considerando o contexto pedagógico no qual está inserido.

Ressaltamos que diante deste contexto, o papel do professor se potencializa e a interação nas vozes das crianças se somam por meio das experiências e vivências, aliadas à está travessia, repleta de sentidos e significados para as crianças por meio do contato social pela linguagem, pela literatura, pelo jogo, imaginação e hipóteses, os quais possibilita alterações das funções inatas, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. (MARTINS, 2018).

Percebemos a importância em diversificar o método e os materiais utilizados nesta modalidade de ensino. Desenvolvendo atividades lúdicas, que valorizem a fantasia, imaginação, introduzindo jogos, atividades em grupo, buscando promover a interação social, em busca de ampliar as possibilidades emancipatórias na formação dos alunos.

Porém, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental esses elementos são colocados em detrimento para enaltecer um conteúdo aligeirado acompanhado do imediatismo, todavia, no decorrer do estágio foi possível perceber que essa etapa de ensino é composta por crianças, as quais tem suas específicas para o desenvolvimento e que necessitam ser consideradas.

Considerações Finais

Ao final do processo de observação e intervenção na escola-campo, compreendemos a relevância do estágio obrigatório para a obtenção do êxito na formação acadêmica inicial. Uma vez que este nos permite refletir, analisar e viabilizar as práticas vista em sala de aula.

Assim, este movimento dialético nos fez compreender que a cotidianidade de uma instituição é composta por adversidades, mas que diante de uma orientação teórica e vislumbrando novas travessias é possível galgar caminhos diferentes sendo a apropriação da cultura uma possibilidade.

Tais vivências nos proporcionaram um novo olhar em relação ao nosso desenvolvimento, em específico sobre o fazer pedagógico e sobre as nossas relações sociais no ambiente educacional.

Percebemos que o estágio curricular apresenta possibilidades reais de proporcionar o conhecimento teórico do percurso realizado por esta etapa de ensino, atrelado à análise da realidade da instituição, isto é, fazendo com que os futuros professores percebam e vivenciem o que se propõe no Ensino Fundamental, problematizando se os objetivos propostos estão sendo atingidos, se as estratégias estão concomitantes ao desenvolvimento da turma, ou então se há equívocos durante o percurso, além também da modificação das mesmas, para assim suprir as dificuldades.

Com isso podemos concluir que a contribuição do estágio como trabalho de campo não beneficia apenas o graduando em Pedagogia, mas colabora para a troca de experiências entre o estágio e o professor regente. Esta troca traz novas perspectivas e possibilita ao aluno universitário ter contato com práticas construtivas e outras nem tanto, e com esse impasse discernir e se apropriar do que pode lhe constituir como profissional pedagogo em sua plenitude.

Essa reciprocidade demonstra a necessidade da articulação entre a teoria e a prática (PIMENTA, 2001), em função da formação de professores, a fim de que o ensino na universidade não seja descontextualizado, mas enriquecido com a problemática do cotidiano escolar, e nem a prática da escola seja, somente, fruto do senso comum, construído pela rotina engendrada no cotidiano, mas fruto de uma ação crítica e reflexiva sustentada por um consistente referencial teórico que potencializa as ações docentes visando uma educação de qualidade.

Referências

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun.2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8193/5210> Acesso em: 10 out. 2019.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. In:1ºSIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO:XX SEMANA DE PEDAGOGIA. ,2008, Cascavel, Paraná.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações.** São Paulo: Ática, v. 3, 2010.

FELÍCIO, H. M. S; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educar, n. 32, 2008.

FOCHI, Paulo Sergio. Org. FINCO, D; BARBOSA, M.; FARIA, A. L. G. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro /** – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões Sobre Um Processo Vivido Em Estágio Supervisionado: Dos Limites Ás Possibilidades**. Universidade Federal De Mato Grosso do Sul (UFMS),2009.

KISHIMOTO. M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 11ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

LESTINGE, S. R. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. 2004. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

MARTINS, N. **De Chapeuzinho Vermelho à formação de leitores: olhares infantis**. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Orientadora. Sandra Aparecida Pires Franco. Londrina, 2018.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.